

RELATO DE PESQUISA

# Expressões faciais na escrita de sentenças afirmativas em língua brasileira de sinais



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Liona Paulus (UH)
- Ana Regina Souza e Campello (UFSC)
- Carlos Roberto Ludwig (UFT)
- Charley Soares (UFMG)

AVALIADO POR

- Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (UFPR)
- Bruno Carneiro (UFT)

SOBRE OS AUTORES

- **Primeiro Autor**  
Conceptualização; Curadoria de Dados; Análise Formal; Investigação; Administração do Projeto; Supervisão; Visualização; Escrita – rascunho original; Escrita – análise e edição.
- **Segundo Autor**  
Investigação; Escrita – análise e edição; Escrita – rascunho original.

DATAS

- Recebido: 10/07/2023
- Aceito: 04/10/2024
- Publicado: 21/04/2025

COMO CITAR

Ampessan, João Paulo; Luchi, Marcos. (2024). Expressões faciais na escrita de sentenças afirmativas em língua brasileira de sinais. *Revista da Abralín*, v. 23, n. 2, p. 975-990, 2024.

João Paulo AMPESSAN

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Marcos LUCHI

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Investigamos a compreensão da escrita de Expressões Não Manuais na Libras, fundamentando-nos em Ferreira-Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004), Stumpf (2005) e Quadros, Pizzio e Rezende (2008). Os procedimentos metodológicos se constituíram na aplicação de dois testes de leitura com alunos do curso Letras Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina. O primeiro e o segundo teste trataram da realização de atividades que propunham a relação entre colunas. No primeiro, havia colunas com frases que não continham símbolos gráficos de Expressões Não Manuais pelo sistema SignWriting, enquanto no segundo, tais símbolos eram grafados. Verificamos a diferença na compreensão leitora pela presença ou não da grafia de Expressões Não Manuais no sistema. Nos testes, os alunos teriam que ligar a coluna indicando a que categoria de sentença a frase em escrita de sinais pertencia, como sentenças afirmativas, negativas, interrogativas S/N, interrogativas QU, interrogativas que expressam dúvida e desconfiança (podem ser sinalizadas com uma ou duas mãos), interrogativas QU que aparecem em sentenças subordinadas sem a marcação não-manual interrogativa, condicionais, relativas, construções com tópico, construções com foco e sentenças expressas pela direção do olhar. Para o presente trabalho, selecionamos os resultados de erros e acertos apresentados nas sentenças do tipo afirmativa, verificando a necessidade de grafar os símbolos de Expressões Não Manuais no sistema SignWriting.

De modo geral, os alunos apresentaram mais erros nos testes sem Expressões Não Manuais, enquanto tiveram muito mais acertos nos que havia Expressões Não Manuais, indicando a necessidade sintático-gramatical de grafar tais símbolos de expressões em escrita de sinais.

### ABSTRACT

This present work presents a segment of the results from the study that investigated the comprehension of Non-Manual Expressions in Libras (Brazilian Sign Language). Grounded in Ferreira-Brito (1995), Quadros and Karnopp (2004), Stumpf (2005), and Quadros, Pizzio, and Rezende (2008), we discuss the spatial-visual nature of sign languages, presenting their parameters and focusing on Non-Manual Expressions. The methodological procedures consisted of applying two writing tests to students of the in-person Letras Libras course at the Federal University of Santa Catarina. The first and second tests dealt with activities proposing a relationship between columns. In the first one, there were columns with phrases that did not contain graphic symbols of Non-Manual Expressions in the SignWriting system, while in the second one, such symbols were graphed. Thus, it was possible to verify the difference in reading comprehension with or without the writing of Non-Manual Expressions in the system. In the tests, students had to connect the column indicating to which category of sentence the sign language phrase belonged, such as affirmative sentences, negative sentences, Y/N interrogatives, WH interrogatives, interrogatives expressing doubt and suspicion (can be signed with one or two hands), WH interrogatives that appear in subordinate sentences without the interrogative non-manual marking, conditionals, relatives, constructions with topic, constructions with focus, and sentences expressed through eye gaze direction. For this present work, we selected the results of errors and correct answers presented in affirmative sentences, verifying if need to graph such symbols of expressions in sign writing. In general, students made more errors in tests without Non-Manual Expressions, while they had many more correct answers in tests that included Non-Manual Expressions, indicating the syntactic-grammatical necessity of graphing such symbols of expressions in sign writing.

### PALAVRAS-CHAVE

Língua de Sinais; Libras; Expressões Faciais; Expressões Não Manuais; Escrita de sinais; SignWriting.

KEYWORDS

Sign Language; Libras (Brazilian Sign Language); Facial Expressions; Non-Manual Expressions; SignWriting.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

Os professores João Paulo Ampessan e Marcos Luchi, apresentam uma parte dos resultados de um estudo sobre a compreensão da escrita de Expressões Não Manuais em Libras. A metodologia se baseou na aplicação de dois testes de leitura com alunos do curso de Letras Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina. O primeiro e o segundo teste foram sobre a realização de atividades de relação entre colunas. No primeiro, havia colunas com frases que não possuíam os símbolos gráficos de Expressões Não Manuais pelo sistema SignWriting, enquanto no segundo, tais símbolos eram grafados. Nos testes, os alunos teriam que ligar a coluna indicando a que categoria de sentença a frase em escrita de sinais pertencia, no presente trabalho, os autores selecionaram os resultados de erros e acertos apresentados nas sentenças do tipo afirmativa, verificando estatisticamente a necessidade de grafar os símbolos de Expressões Não Manuais no sistema SignWriting. De modo geral, os alunos apresentaram mais erros nos testes sem Expressões Não Manuais, enquanto tiveram muito mais acertos nos que havia Expressões Não Manuais, indicando a necessidade sintático-gramatical de grafar tais símbolos de expressões em escrita de sinais.

## Introdução

Nesta pesquisa, analisamos o uso de Expressões Não Manuais na escrita de sinais pelo sistema SignWriting, respondendo à questão sobre a necessidade de suas grafias ou não. Justificamos a importância desse estudo pela centralidade das pesquisas em língua de sinais ser na sua manualidade, ou seja, focarem no sistema articulatório da Língua Brasileira de Sinais - Libras - principalmente no que diz respeito às mãos.

No que se refere à escrita de sinais pelo sistema SignWriting, estudos têm evidenciado a necessidade e eficácia da sua representação visual-espacial na educação de surdos (Wanderley, 2012; Nobre, 2011; Silva, 2009; Stumpf, 2005). Dessa forma, o sistema SignWriting de escrita de sinais tem mostrado um amadurecimento evidenciado pelas pesquisas; no entanto, mais estudos devem ser direcionados para estimular a praticidade dessa escrita e, ainda, verificar a necessidade do uso de todos os símbolos que envolvem esse sistema.

William Stokoe, em 1960, publicou a "Estrutura de Língua de Sinais", sendo um dos principais pontos dessa pesquisa a conclusão, a partir de suas observações dos sinalizantes da American Sign Language (ASL – Língua Americana de Sinais), de que esta apresenta uma estrutura gramatical como qualquer outra língua oral. Na obra "A Dictionary of American Sign Language on Linguistic Principles", Stokoe (1976 [1960]), discute a organização estrutural da American Sign Language (ASL) ao afirmar que não há diferenças linguísticas entre línguas de sinais e línguas orais, apenas que as línguas de sinais não usam os sons, mas sim a visualidade em seus elementos constituintes de unidades (Stokoe, 1976 [1960]).

As línguas de sinais representam sistemas linguísticos naturais empregados pelas comunidades surdas. Tais línguas são consideradas naturais, uma vez que emergiram de forma orgânica e espontânea no contexto da comunicação entre indivíduos surdos, permitindo-lhes transmitir conceitos e significados complexos por meio da interação interpessoal. A Libras é composta por sinais próprios das comunidades surdas brasileiras e segue o mesmo princípio das línguas orais, sendo uma língua viva – cada país possui a sua própria língua de sinais – e absorve os aspectos culturais dos usuários, tais como regionalismos, expressões típicas e gírias (Quadros; Karnopp, 2004).

As línguas de sinais exibem-se por meio de dupla articulação, como as línguas orais, quais sejam: unidades significativas ou morfemas, originárias das unidades arbitrárias e sem significado ou fonemas. Nas línguas orais, os fonemas são produzidos pela passagem de ar pela laringe, nariz e boca, e nas línguas de sinais, a estrutura fonológica se organiza a partir de parâmetros visuais (Ferreira, 2010, p. 35). Os parâmetros primários seriam as Configurações das Mãos, o Ponto de Articulação e o Movimento e como parâmetros secundários seriam a Orientação das Mãos e as Expressões Não Manuais (Ferreira, 2010).

## 1. Expressões Não Manuais na Libras

Focando no objeto de estudo da presente pesquisa, para Quadros e Karnopp (2004), as Expressões Não Manuais apresentam duas funções básicas nas línguas de sinais que são: marcar construções sintáticas e fazer a diferenciação de itens lexicais (Quadros; Karnopp, 2004). Concordando com as autoras, Ferreira e Langevin (1995), ressaltam que duas Expressões Não Manuais podem ocorrer simultaneamente e citam o exemplo das marcas de interrogação e negação.

Finau (2004), indica que as Expressões Não Manuais podem ter ainda outra função, quando se deseja expressar que um evento se deu "há muitos anos", por exemplo, ou que se dará "daqui a muitos anos", a flexão de frequência e velocidade ocorre, concomitante a expressões faciais, marcando esses valores aspectuais (Finau, 2004).

Arrotéia (2005) descreveu alguns elementos marcadores de sentenças negativas na Libras, defendendo a hipótese de que a negação facial é o principal marcador nas sentenças negativas da Libras, isto

é, um marcador sintático, enquanto os movimentos da cabeça, *headshake*<sup>1</sup>, possuem características mais relacionadas a afetividade.

Pizzio (2006) abordou a aquisição de expressões faciais na aquisição da linguagem de uma criança surda filha de pais surdos, na variabilidade da ordem básica da Libras de Sujeito-Verbo-Objeto para outras ordens a partir das construções com tópico e com foco. Nessa mesma direção, Anater (2009) pesquisou as construções sintáticas do tipo tópico e foco em sentenças interrogativas *sim-não*<sup>2</sup> ou interrogativas – *QU*, verificando a ocorrência de enunciados com a realização de marcadores não manuais com função gramatical, assim como foram constatadas situações de variação e indeterminação de expressões não-manuais utilizadas pela criança (Anater, 2009).

Analisando a iconicidade presente nas línguas de sinais, Araujo (2013) estudou as Expressões Não Manuais diferenciando-as de *marcas não manuais*. A autora fez uma divisão das expressões faciais para fins de especificação, sendo que, o termo *Expressão Não Manual* se refere à manifestação de um parâmetro fonológico equivalente a fonemas, enquanto, *Marcas Não Manuais* foi usado para as expressões que apresentassem funções morfossintáticas (Araujo, 2013).

Muitos autores categorizam as Expressões Não Manuais como sendo gramaticais e afetivas. Wilbur (2000) menciona que geralmente as Expressões Não Manuais apresentam informações morfológicas de um item lexical ou indicam as extremidades de frases (marcos de fronteira) ou sua extensão (marcadores domínios) (Wilbur, 2000, *apud* Araujo, 2013). Acredita-se que as expressões têm uma função morfológica e que devem obedecer às regras de formação dos sinais.

Arrotéia (2005) constatou que devido a pouca padronização em *headshake* (balanço da cabeça de um lado para outro), essa desempenha um papel de afetividade nas sentenças negativas. De fato, o que se percebe na prosódia, apresenta um papel mais pragmático, sendo que uma mesma notícia poderá ser realizada de várias formas, variando seu sentido pela entonação e pelo temperamento do sinalizador se, em sua narração, está triste ou feliz.

Dessa forma, quando falamos em expressões afetivas é a esse tipo que nos referimos nesse trabalho e não às que compõem o significado em sinais como FELIZ e BRAVO:



Figura x: nome:

Fonte: Ampessan (2017, p.157)

<sup>1</sup> Arrotéia (2005) manteve o termo em inglês, *headshake*, para se referir ao 'balanço da cabeça de um lado para outro' termo este utilizado nas transcrições dos dados de sua pesquisa conforme as convenções utilizadas por Petronio e Lillo-Martin (1997) e Quadros (1999), com adaptações que a autora julgou necessárias.

<sup>2</sup> Um detalhamento maior quanto as sentenças da Libras, como as apresentadas na pesquisa de Anater (2009) 'sim-não' e 'QU', serão apresentadas no próximo capítulo.

Percebe-se nestes sinais que a expressão se torna um componente gramatical, caso contrário, o sinal apresentar-se-ia contraditório. Em uma narrativa em português, por exemplo, é possível perceber os conteúdos linguísticos e paralinguísticos apresentados concomitantemente, pois enquanto uma pessoa fala, sua voz representa seu estado de ansiedade, medo, tristeza, entre outros. Além do elemento sonoro, essa narrativa conta com as Expressões Não Manuais intrínsecas aos humanos não usuários de uma língua de sinais, e esses elementos podem enviesar algumas análises de Expressões Não Manuais afetivas ou gramaticais nas línguas de sinais.

Quadros, Pizzio e Rezende, (2009) listaram o uso das Expressões Não Manuais na Libras em dois níveis, morfológico e sintático. A partir das autoras, primeiramente, no nível morfológico, as expressões em adjetivos apresentam grau de intensidade em sua realização, afirmando que as Expressões Não Manuais de marcação de grau apresentam um padrão de (i) pouca intensidade; (ii) normal; (iv) mais intensidade do que o normal e; (iv) mais intenso. Em relação ao grau de tamanho as autoras ainda distinguem em (i) muito menor do que o normal; (ii) menor do que o normal; (iii) normal; (iv) maior do que o normal e; (v) muito maior do que o normal.

Há muitos trabalhos que descrevem o sistema *SignWriting* de escrita de sinais (Stumpf, 2005; Silva, 2009; Nobre, 2011; Wanderley, 2012; Ampessan, 2017) por esse motivo não faremos sua descrição no presente estudo. Em suma, o sistema *SignWriting* de escrita de sinais foi desenvolvido com o propósito de registrar os movimentos da dança de maneira notacional por Valerie Sutton, em 1974, atualmente reconhecido como um sistema de escrita destinado às línguas de sinais. Este sistema demonstra a capacidade de documentar qualquer língua de sinais praticada em todo o mundo.

## 2. Caminhos Metodológicos da Pesquisa

Essa pesquisa é um estudo de cunho quantitativo e se caracteriza, também, como um estudo de caso, pois se [...] *volta para indivíduos, grupos ou situações particulares para se realizar uma indagação em profundidade que possa ser tomada como exemplar* (Santaella, 2001, p. 145). Neste trabalho, os participantes<sup>3</sup> são estudantes de uma turma de graduação em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, na segunda disciplina de escrita de sinais que o curso oferece, assim, os alunos apresentavam um bom conhecimento do sistema *SignWriting* de escrita de sinais. Dentre os 18 alunos matriculados na disciplina, estiveram presentes no dia da coleta de dados 14 alunos. Essa disciplina é oferecida no sexto semestre do curso em uma turma conjunta de surdos e ouvintes, bacharelandos e licenciandos em Letras Libras.

Esses alunos são, em sua maioria, ingressos do curso no ano de 2012, ano em que o curso passou por uma mudança curricular. No currículo anterior havia três disciplinas de escrita de sinais, no atual

---

<sup>3</sup> Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC). Todos os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mesmo assim as identidades dos alunos foram preservadas.

currículo (2012.1) há duas disciplinas, a segunda possui Prática como Componente Curricular – PCC –, para a licenciatura, uma prática de ensino e para o bacharelado, práticas de tradução.

Como o curso de Letras Libras oferece disciplinas comuns ao bacharelado e à licenciatura com PCC, o professor ministrante tem a autonomia para diferenciar as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos dando oportunidade também ao estudante do bacharelado de desenvolver atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação.<sup>4</sup>

Para aplicação de um teste de uso de expressões faciais, um minicurso focado no ensino de expressões faciais foi ministrando, utilizou-se de materiais com *slides* para ensinar as Expressões Não Manuais em escrita de sinais. Após o curso, elaborou-se 45 frases dadas em: quatro sentenças afirmativas; quatro sentenças negativas; quatro sentenças interrogativas S/N; quatro sentenças interrogativas QU; quatro sentenças Interrogativas que expressam dúvida e desconfiança (pode ser feita com uma ou duas mãos); quatro sentenças interrogativas QU que aparecem em sentenças subordinadas sem a marcação não-manual interrogativa; quatro sentenças condicionais; quatro sentenças relativas; quatro construções com tópico; quatro construções com foco e; cinco sentenças direção do olhar.

Aplicou-se dois testes, o primeiro com frases sem Expressões Não Manuais e o segundo com Expressões Não Manuais, dessa forma foi possível verificar se há uma distinção na compreensão das frases por conta desse parâmetro.

O teste apresentava uma atividade de 'ligar colunas', que consistia em ver a letra correspondente na coluna do enunciado que indica o tipo de frase, com a coluna da frase em escrita de sinais.

- |     |   |
|-----|---|
| (A) | Sentenças Afirmativas;  |
| (B) | Sentenças Negativas;  |
| (C) | Sentenças Interrogativas S/N;   |
| (D) | Sentenças Interrogativas QU;  |
| (E) | Sentenças Interrogativas que expressam dúvida e desconfiança (podem ser feitas com uma ou duas mãos);       |
| (F) | Sentenças interrogativas QU que aparecem em sentenças subordinadas sem a marcação não-manual interrogativa; |
| (G) | Sentenças condicionais;   |
| (H) | Sentenças relativas;  |
| (I) | Construções com tópico;   |
| (J) | Construções com foco;   |
| (K) | Direção do olhar.   |

Figura x: título

Fonte: Ampessan(2017, p.191)

---

<sup>4</sup> O Projeto Político Pedagógico prevê Prática como Componente Curricular para estimular nos alunos uma consciência reflexiva individual e altruísta, visando a autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso. Ainda neste sentido o curso conta com disciplinas em comum que tem PCC tanto para o bacharelado como para a licenciatura.

( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

Figura x: título  
 Fonte: Ampessan (2017, p.193)

### 3. Análise e discussão dos resultados

Para o presente estudo apresentaremos os testes realizados com quatro sentenças afirmativas, por meio de tabelas compostas por quatro colunas, sendo a primeira Sem Expressões Não Manuais (SENM) e a segunda Com Expressões Não Manuais (CENM). A terceira coluna apresenta sempre o percentual de erros e acertos dos alunos nas sentenças SENM e a quarta coluna as CENM.

Esclarecemos que quando utilizamos os termos ‘erros’ ou ‘acertos’, não estamos dizendo que os alunos incorreram em falha, engano ou equívoco ao escolher alguma sentença, mas apenas que selecionaram, ou não, a sentença de acordo com a tipologia esperada na proposta de transformar uma sentença neutra em afirmativa.

A primeira sentença afirmativa analisada foi QUERER ÁGUA:



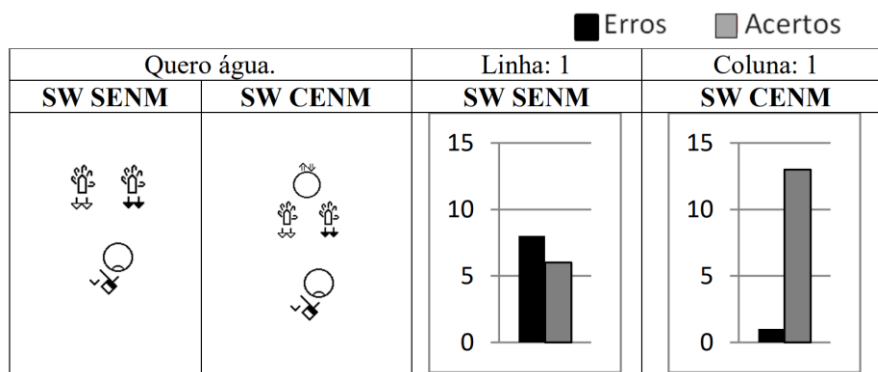


Figura x:  
Fonte: Ampessan (2017, p. 222)

A segunda coluna apresenta uma diferença expressiva em sua grafia com o acréscimo do símbolo de rosto e de movimento composto por duas setas, balançar para cima e para baixo a cabeça. Sem a presença do rosto, poderíamos ter uma sentença ambígua, afirmativa, negativa, interrogativa ou outra. A presença dos símbolos de Expressões Não Manuais na escrita de sinais parece desambiguar, pois a comparação entre os gráficos mostra claramente que nas frases com Expressões Não Manuais houve menos erros, uma especificação do tipo de frase, que antes não estava claro. O fato de vermos na terceira coluna um gráfico quase empatado nos resultados, indica que sem a presença de Expressões Não Manuais a sentença fica aberta, enquanto na segunda temos uma maior especificação.

A segunda sentença afirmativa analisada foi IR CASA AMIGO:

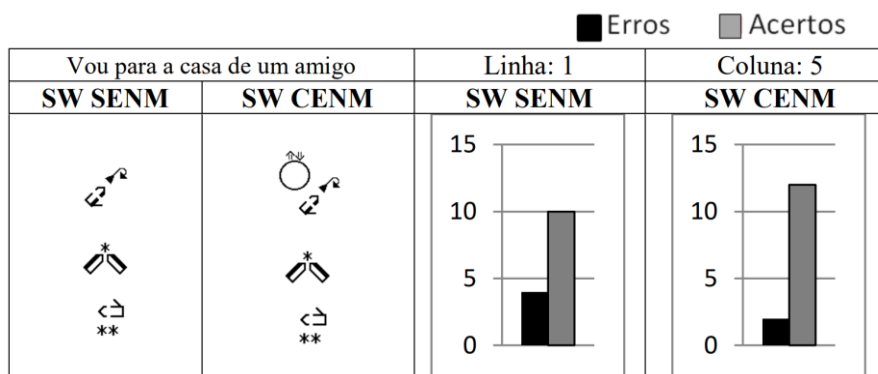


Figura x:  
Fonte: Ampessan (2017, p. 223)

Analisando essa segunda sentença afirmativa, podemos perceber que há uma diferença, possivelmente relacionada ao contexto de uso. O contexto é um dos fatores determinantes que não pode deixar de ser analisado, mas ao mesmo tempo oferece possibilidades múltiplas, dessa forma ressaltamos que a sentença IR CASA AMIGO, pragmaticamente é utilizada para afirmativas, em sua maioria, sendo

necessário o acréscimo de símbolos no sistema de escrita para diferenciá-las, quando não forem. Comparando a primeira sentença afirmativa com a segunda, vemos uma inversão de mais erros na primeira, para mais acertos na segunda, enquanto na segunda sentença afirmativa vemos apenas um aumento nos acertos para as sentenças com Expressões Não Manuais.

Dessa forma, as Expressões Não Manuais podem apenas ter reforçado uma indicação ao tipo de sentença que já era prevista como afirmativa, a que, por sua vez, pode ter aumentado o número de acertos entre uma e outra no segundo momento. Outra possibilidade é que os símbolos escritos de Expressões Não Manuais que indicam a sentença como afirmativa podem ser aplicados nas outras que apresentarem os mesmos símbolos, isto é, se o aluno já assinalou determinados símbolos como afirmativos, fará o mesmo com as demais. Neste sentido, pode-se compreender que os símbolos apresentaram uma função, clarificando ou confirmando uma indicação do tipo de sentença que já era prevista.

A terceira sentença afirmativa analisada foi ENCONTRAR CACHORRO:

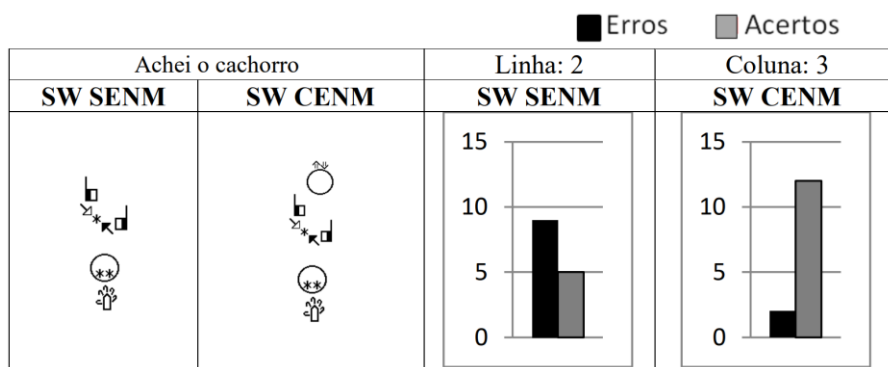


Figura xi  
Fonte: Ampessan (2017, p. 224)

Observamos novamente uma inversão, não totalmente proporcional, de erros e acertos entre o primeiro e o segundo gráfico. A escrita de sinais permite-nos visualizar a separação dos parâmetros na língua de sinais de uma forma que podemos perceber quando uma frase é neutra e quando ela quer perguntar, afirmar, exclamar e assim por diante. Esses valores empregados nas sentenças por meio das Expressões Não Manuais podem se comparar com a prosódia nas línguas orais, sendo que esta indicará se se trata de afirmação, negação, interrogação e outras. Na língua portuguesa, bem como em outras línguas orais, essa diferenciação de tipo de sentenças se dá por meio da pontuação (!?). Novamente, vemos que a Expressões Não Manuais de movimento de cabeça grafada na sentença com Expressões Não Manuais desambigua a frase. Por isso, retoma-se deixando claro que erros não indicam que os alunos necessariamente cometeram um deslize, mas que a falta de elementos Expressões Não Manuais deixa a sentença em aberto. O número expressivo de acertos presentes na sentença com Expressões Não Manuais indica fortemente a necessidade da escrita de Expressões Não Manuais em sentenças afirmativas.

A quarta e última sentença afirmativa analisada foi PODER LER LIVRO:

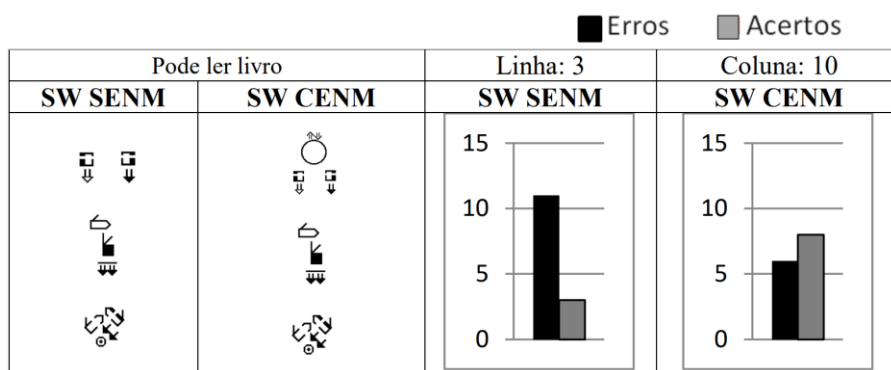


Figura x1  
 Fonte: Ampessan (2017, p. 225)

Percebe-se novamente que a presença de Expressões Não Manuais na sentença aumenta o número de acertos. No entanto o número de acertos, aqui apresentados pelos alunos, não é tão expressivo quanto nas sentenças anteriores. Essa proximidade de erros e acertos nas sentenças com Expressões Não Manuais pode ser dada ao fato da semelhança de marcação gráfica entre sentenças afirmativas e com foco na escrita de sinais, uma vez que em aula foi ensinado e exemplificado essa mesma frase como foco. De qualquer forma, há fortes indícios que nos permitem inferir que há uma diferença na compreensão pela presença de Expressões Não Manuais nesta sentença afirmativa.

Para uma visualização geral dos erros e acertos nas sentenças sem Expressões Não Manuais, apresenta-se no gráfico a seguir uma análise entre as quatro sentenças e os quatorze alunos.

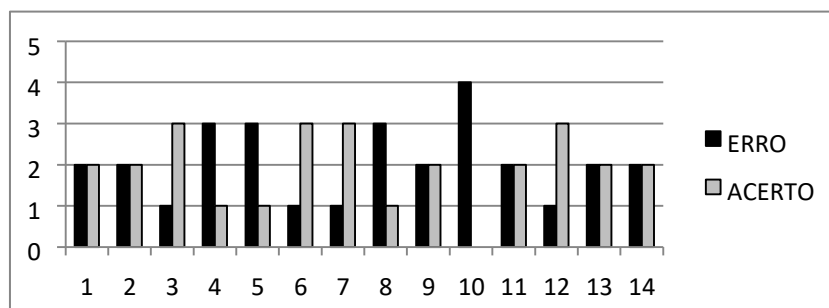


Figura x2  
 Fonte: Ampessan (2017, p. 225)

Da mesma forma, apresenta-se o gráfico geral de erros e acertos nas sentenças afirmativas com Expressões Não Manuais.

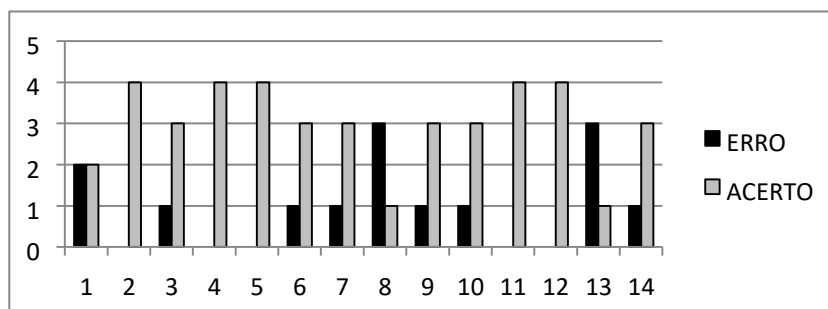


Figura x:  
Fonte: Ampessan (2017, p. 226)

Comparando os dois gráficos, em uma somatória total das sentenças certas e erradas de todos os alunos, chegamos ao seguinte paralelo de erros e de acertos, no quadro da esquerda temos Sem Expressões Não Manuais (SENM) e no quadro da direita temos Com Expressões Não Manuais (CENM):

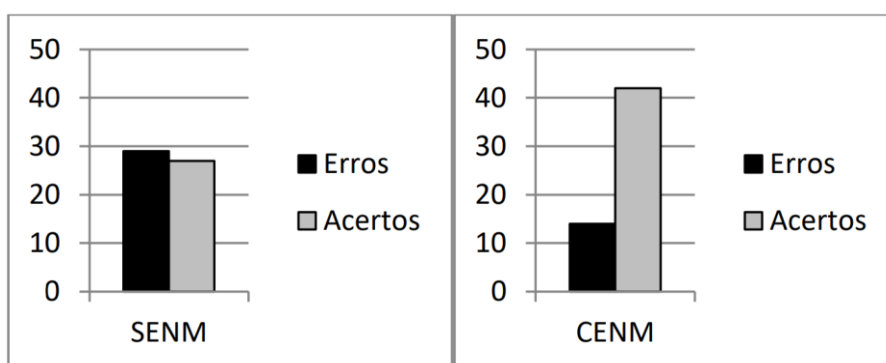


Figura x:  
Fonte: Ampessan (2017, p. 226)

Nas considerações realizadas anteriormente em cada sentença afirmativa, já havia fortes indícios da necessidade da presença da escrita de Expressões Não Manuais, indicando o tipo afirmativo de frase, esses gráficos finais vêm por corroborar com essa diferença indicando a necessidade da grafia de tais símbolos.

#### 4. Considerações finais

Primeiramente, destaca-se o caráter experimental dessa pesquisa no sentido de que não temos um número considerável de participantes que dominam a escrita de sinais pelo sistema *SignWriting*, com a mesma destreza que vemos em escritas de línguas orais como o português. Acreditamos que isso se

deva pelo fato de que a escrita é recente e de que a maioria aprende a mesma após a escolarização básica e em contexto universitário. Os alunos que participaram dessa pesquisa estavam, em sua maioria, tendo o primeiro contato com a escrita nas duas disciplinas do curso de Letras Libras, mesmo assim, os resultados se mostraram positivos no uso de grafia das Expressões Não Manuais.

Percebeu-se, no decorrer desse estudo, algumas lacunas que indicam possibilidades de novas pesquisas como a necessidade de uso de símbolos de pontuação no sistema de escrita de sinais, ou não. De modo geral, os alunos tiveram mais erros nos testes sem expressão facial e mais acertos nos que havia expressões faciais, indicando, assim, que gramaticalmente é necessário o uso de símbolos de expressões na escrita.

O ponto principal dessa pesquisa foi analisar a necessidade do uso das Expressões Não Manuais na escrita de sinais, podemos concluir que as expressões são de fato importantes, por conta de outros desdobramentos como a própria gramática da língua de sinais. Por algum tempo, alguns autores colocaram as Expressões Não Manuais como um parâmetro secundário, entretanto os dados dessa pesquisa mostraram, que as expressões interferem na compreensão leitora morfossintático-gramatical.

Dessa forma, essa pesquisa aponta caminhos para novas investigações, quanto ao ensino e aprendizagem da Libras. Mostra, também, como a escrita facilita no desenvolvimento de aprendizes dessa língua para produzirem, o quanto antes, sentenças gramaticais em seus contextos reais de uso com todos os parâmetros sendo realizados de forma adequada e, ainda, em como os estudos linguísticos das línguas de sinais podem se beneficiar a partir de novos estudos com esses contornos que visem, sobretudo, a discussão acerca da Libras e sua escrita.

## Informações complementares

Avaliação e resposta dos autores

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i1.2189.R>

Editora

Liona Paulus

Afiliação: Universität Hamburg

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5891-9167>

Ana Regina e Souza Campello

Afiliação: Universidade Federal de Santa Catarina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1464-9524>

Carlos Roberto Ludwig

Afiliação: Universidade Federal do Tocantins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6846-5774>

Charley Pereira Soares

Afiliação: Universidade Federal de Minas Gerais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0825-8415>

## RODADAS DE AVALIAÇÃO

Avaliador 1: Daltro Roque Carvalho da Silva Junior

Afiliação: Universidade Federal do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4593-2402>

Avaliador 2: Bruno Carneiro

Afiliação: Universidade Federal de Tocantins

ORCID: : <https://orcid.org/0000-0002-7417-2548>

## AVALIADOR 2

O título parece refletir a proposta do trabalho. De maneira geral, os autores fazem uma revisão da literatura e trazem diferentes terminologias para um mesmo fenômeno. Seria oportuno uniformizar e equivaler os diferentes tipos de fenômenos que são apresentados. Embora usem diferentes terminologias, provenientes de abordagens teóricas distintas, a comparação unimodal e intermodal demanda uma visão mais analítica do fenômeno linguístico. Exemplo: o que seria “com ‘NÃO’ na cabeça representando a negativa” (p. 13), a partir da revisão de literatura apresentada? Equivale a “negação facial”?

Sugerimos aterem-se à progressão das ideias, partindo de conceitos fundamentais da categoria, parâmetros específicos de manifestação e combinação de parâmetros (tais como posição do elemento negador e tipos de verbos). Ao longo do texto, há comentário introdutório sobre as línguas de sinais, que já foi realizado no início da introdução.

As perguntas do projeto (se é gramatical ou não) sugerem uma abordagem de análise que pressupõe um viés dedutivo e intuitivo, divergindo de uma proposta de análise de caráter mais indutivo e baseado na análise de corpus (dados da língua em uso). Exemplo “mas é importante analisar o vídeo que se é gramatical ou não, por isso é importante seguir a gramática da Libras” (p. 15).

Sobre os resultados e generalidades: um dado não permite indicar a obrigatoriedade de determinado parâmetro de manifestação linguística. Em alguns momentos, a redação demanda um melhor alinhamento entre os supostos achados (suas respectivas considerações) e o delineamento teórico-metodológico da proposta.

Outros comentários seguem no arquivo anexo.

Conflito de Interesse (obrigatório)

Declaramos não haver Conflitos de Interesses.

## REFERÊNCIAS

AMPESSAN, J. P. **A escrita de expressões não manuais gramaticais em sentenças da Libras pelo sistema *Signwriting***. Florianópolis: UFSC, 2017.

ANATER, G. I. P. **As marcações linguísticas não-manuais na aquisição da Língua de Sinais Brasileira (LSB): um estudo de caso longitudinal**. Florianópolis: UFSC, 2009.

ARAUJO, A. D. S. **As expressões e as marcas não-manuais na Língua de Sinais Brasileira**. Brasília: UNB, 2013

ARROTÉIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Campinas: UNICAMP, 2005

FERREIRA BRITO, L. e LANGEVIN, R. **Sistema Ferreira Brito Langevin de Transcrição de Sinais**. In: FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Babel, 1995.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2010.

FINAU, R. A. **Os sinais de tempo e aspecto na Libras**. Curitiba: UFPR, 2004

KLIMA, E. & BELLUGI, U. **The signs of language**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1979.

MCBURNEY, S. L. **Pronominal reference in signed and spoken language: Are grammatical categories modality-dependent?** In: Eds. Meier, R. P., Cormier, K., Quinto-Pozos, D. **Modality and structure in signed and spoken languages** Cambridge: Cambridge University Press. (2004): 329-369.

NOBRE, G. S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fono-morfológica da escrita em signwriting**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2011.

PIZZIO, A. L. **A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da Língua de Sinais Brasileira: construção com tópico e foco**. Florianópolis: UFSC, 2006.

PIZZIO, A. L. **A tipologia linguística e a Língua de Sinais Brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. Florianópolis: UFSC, 2011.

QUADROS, R. & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R; PIZZIO, A; REZENDE, P. **Língua Brasileira de Sinais II**, 2008. Material didático ou instrucional - Curso de Letras - LIBRAS a distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, F. I. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: *SignWriting***. Florianópolis: UFSC, 2009

STOKOE, W. **Sign language diglossia**. Studies in Linguistics. 1969.

STOKOE, W. C., CASTERLINE, D., CRONENBERG, C. **A dictionary of American sign language on linguistic principles**. Washington, DC: Gallaudet College Press. 1976.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de Sinais no papel e no computador**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

WANDERLEY, D. C. **Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes**. Florianópolis: UFSC, 2012.

WILBUR, R. B. **Phonological and prosodic layering of nonmanuals in American Sign Language**. In EMMOREY K.; LANE HARLAN. *The signs of language revisited: an anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2000.